

# Soberania ganha adeptos

"Esta Casa é sabidamente conservadora, a idéia não prospera". A despeito desta previsão do líder do PCB, deputado Roberto Freire, cresceu ontem no Congresso o movimento em torno da Constituinte soberana, com poderes inclusivos para alterar a atual Constituição.

"Não há consenso nos partidos em torno da idéia, defendida por uma corrente que inclui desde o ex-malufista Bonifácio de An-

drada (MG) até o comunista Haroldo de Lima (BA). Contra o movimento estão parlamentares como o líder do Governo, Fernando Henrique Cardoso, e o líder oposicionista Jarbas Passarinho.

Apesar de toda a discussão em torno do assunto, que intensificou-se a ponto de jogar para o segundo plano a votação do regimento provisório da Constituinte, parlamentares mais experientes garantiam ontem que a tese não tem respaldo suficiente para ser aprovada pelo plenário. O número de constituintes que apóiam a Assembléia plenamente soberana já estaria delimitado: seriam os 126 que votaram a favor da exclusão dos senadores eleitos em 1982.

## SOBERANIA

Na opinião do senador Fernando Henrique Cardoso, a Constituinte é soberana para mudar o que quiser no País, mas apenas após a promulgação da nova Carta Magna. Poderes para alterar o atual texto constitucional, para ele, só quem tem são as duas casas do Congresso.

"É claro que a Câmara e o Senado podem alterar a Constituição, e até estenderíamos a possibilidade de convocá-los para este fim. Agora, o que eu me pergunto, é porque perderíamos tempo emendando uma Carta que terá poucos meses de vida se temos poderes para fazer um texto completamente novo?". Indaga o líder peemedebista.

O deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG), ao contrário, entende que a so-

berania da Constituinte não pode ser adjetivada, "ou ela existe ou inexiste". Para ele, não pode haver restrições nem limitações ao trabalho da Assembléia, "cujo campo de ação abrange todas as instituições do País".

Andrade, que foi o redator do projeto de regimento da Constituinte, denunciou a existência de grupos que tentam enfraquecer a Assembléia, acusando formalmente o Governo e as

"forças conservadoras" do País de pretendem delimitar seus poderes.

Para o deputado mineiro, o STF não responderá a consulta formulada pelo PL a respeito do assunto. Ele acha que o ministro Moreira Alves, repetindo o procedimento que adotou diante da participação dos senadores eleitos em 82 na elaboração da nova Carta, devolverá o problema à própria Assembléia por julgá-lo eminentemente político.

## MAIORIA

O deputado Prisco Viana (PMDB-BA), cotado para líder do Governo na Constituinte, acha que a soberania da Assembléia limita-se à sua tarefa específica, ou seja, redigir a nova Carta. Ela não pode, no entender do parlamentar, revogar o texto constitucional vigente, responsável por sua própria convocação.

Na opinião de Prisco, o movimento em torno da Constituinte soberana sobre todos os poderes é minoritário dentro do Congresso. A maioria dos parlamentares, segundo afirma, estaria a favor da manutenção do status quo até a promulgação da futura Constituição.

Já o senador Jarbas Passarinho, líder do PDS, admite que há setores do seu partido defendendo a alteração do texto atual para revogar dispositivos como o recurso de prazo e o decreto-lei. Pessoalmente, ele não apóia a medida porque acha que a soberania da Constituinte está restrita às suas atribuições específicas.